



A PUBLICAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS POPULARES DA GLÓRIA NO PERÍODO DE 1873 A 1876

Edna Aparecida Pitelli Sabatine
Universidade Estadual de Maringá – UEM (Brasil)
Endereço eletrônico: edna.sabatine@hotmail.com

Maria Cristina Gomes Machado
Universidade Estadual de Maringá – UEM (Brasil)
Endereço eletrônico: mcgmachado@uem.br

Sérgio Henrique Gerelus
Universidade Estadual de Londrina – UEL (Brasil)
Endereço eletrônico: sgerelus@uel.br

493

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar o levantamento das “Conferências Populares da Glória”¹ que foram editadas e publicadas no periódico “Conferências Populares”, criado em 1876 por Manoel Francisco Correia Neto, na Corte imperial. A publicação contava com a ajuda de redatores e conferencistas integrantes, dentre os quais mais de 40% possuía formação em medicina. A escolha do periódico como fonte de pesquisa se deu em razão de sua meta de divulgar o conhecimento científico entre a camada letrada da cidade do Rio de Janeiro.

O texto se caracteriza por ser um estudo descritivo e analítico que abordará as produções das conferências nos anos de 1873 a 1876, bem como as publicações realizadas no referido periódico, em 1876. Cabe destacar que as conferências abrangiam diversas áreas como ciências naturais e sociais, política, gestão pública e cultura.

O levantamento das conferências transcritas para o periódico que objeto deste estudo, tem por finalidade apresentar as conferências, além das características da formação de seus integrantes, de modo a contribuir com a história da imprensa e dos intelectuais. Ademais, trata-se de um trabalho que poderá auxiliar no entendimento da

¹ As Conferências Populares foram palestras científicas criadas em 23 de novembro de 1873 e interrompidas em 1888. Idealizada e coordenada pelo o conselheiro Manoel Francisco Correia Neto, com o apoio do Imperador D. Pedro II se ocupou, ao longo de sua trajetória, de difundir os conhecimentos científicos cuja causa maior seria contribuir com o progresso da nação brasileira (SABATINE, 2021).



produção de conhecimentos científicos na área da História da Educação e da historiografia educacional brasileira.

Em um primeiro momento, o trabalho apresentará o periódico “Conferências Populares” com base nas informações encontrada na plataforma *on-line* da Hemeroteca Digital Brasileira, local em que se encontram periódicos nacionais, enviados por bibliotecas aliadas de todo o Brasil. Na sequência, será tratado sobre as conferências supramencionadas referentes às publicações realizadas pelo referido periódico.

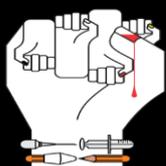
CONFERÊNCIAS POPULARES DE 1876: PERIÓDICO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O periódico fundado em 1876 foi dirigido e publicado por Correia Neto, no Rio de Janeiro, então capital do Brasil Império. A publicação se caracterizou como um exemplar de imprensa periódica que se ocupou, na sua curta trajetória, da veiculação de resumos dos assuntos debatidos nas “Conferências da Glória”. Os conteúdos eram destinados a um seletor público leitor – composto por autoridades, políticos e letrados da sociedade –, e pode ser entendido como um espaço formador da opinião pública no que se refere à ciência, política, educação, evolucionismo, instrução da mulher e o papel feminino na sociedade, indústria, literatura, dentre outros temas.

A formação dos conferencistas contemplava, sobretudo, a área da medicina e do direito. Parcela significativa deles atuava como conferencistas nas “Conferências Populares da Glória”, além do próprio Manoel Francisco Correia Neto, o qual exercia a função de redator-chefe. Antônio Felício dos Santos, Bento Gonçalves Cruz, João Manoel Pereira da Silva, A. C. de Miranda Azevedo, Affonso Celso Júnior, Tristão de Alencar Araripe, Joaquim José Teixeira, Nuno de Andrade, dentre outros, foram os que mais tiveram suas discussões e estudos transcritos no periódico.

AS CONFERÊNCIAS TRANSCRITAS NO PERIÓDICO DE 1876

As Conferências para publicação, conforme já apresentado, foram concebidas de palestras realizadas na “Conferências Populares da Glória”. As palestras eram realizadas aos domingos a partir das onze horas, e às quintas-feiras, às dezoito horas. Todas as conferências eram pensadas e elaboradas para transmitir os conhecimentos científicos ao público leitor. Devido ao sucesso que alcançaram, os jornais de grande circulação da



época, tais como o “Jornal do Commercio”, “Diário do Rio de Janeiro”, “Gazeta de Notícias”, “O Globo”, “O Apóstolo” e “A Reforma”, passaram a noticiá-las, além de publicarem “[...]os discursos na íntegra ou seu resumo. Eles traziam artigos, em suas diversas seções, que debatiam as Conferências e as ideias aí expostas” (CARULA, 2007, p. 7).

Com base na fonte em estudo, foi realizado um mapeamento de sessenta e três Conferências, as quais foram proferidas por vários conferencistas entre os anos de 1873 a 1876, como já afirmado. A partir do resultado, foi elaborado o quadro a seguir, no qual as conferências estão apresentadas por volumes. No entanto, para cada volume, foram elencados apenas um tema e seu respectivo conferencista².

495

Quadro 1 – Produção das conferências realizadas entre 1873 e 1876

Conferências			
Volume	Quantidade	Tema	Conferencista
1	4	Instrução Pública	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto
2	7	Como cumpre escrever a história pátria	Conselheiro Tristão de Alencar Araripe
3	7	Riqueza Intelectual	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto
4	7	Ensino Obrigatório	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto
5	7	A educação da mulher (I - II)	Conselheiro José Liberato Barroso
6	8	Educação da mocidade	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto
7	7	Em que condições deve ser instituído no Brasil o ensino obrigatório	Conselheiro Alfonso Celso
8	7	Concorrência do elemento municipal a bem do ensino	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto
9	5	Ensino moral	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto
10	4	As crianças das ruas	Conselheiro Manoel Francisco Correia Neto

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados das “Conferências Populares”, de 1876, disponibilizado no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira.

A seguir, apresenta-se a formação dos conferencistas integrantes das “Conferências Populares da Glória”.

² As conferências estão referenciadas ao fim do texto e encontram-se disponíveis no sítio da Hemeroteca Digital. Vide: <http://bndigital.bn.gov.br/orientacoes-de-uso-de-arquivos-digitais/>



Tabela 1 – Formação dos conferencistas presentes nas “Conferências Populares da Glória”

Formação	Frequência	Porcentagem (%)
Medicina	34	40,5
Direito	27	32,1
Engenharia	3	3,6
Ciências físicas e matemáticas	3	3,6
Farmácia	1	1,2
Linguística	1	1,2
Filosofia	1	1,2
Sem formação superior	4	4,8
Não identificados	10	11,9
Total	84	100,0

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos estudos de Carula (2005).

A partir dos dados apresentados na tabela 1, é possível observar que a maioria dos oradores possuíam formação em nível superior. As discussões e os temas tratados no periódico eram distribuídos de acordo com as respectivas áreas de formação dos conferenciais, bem como de seus conhecimentos sobre os assuntos elencados. Contudo, seria necessário um esforço coletivo por parte dos conferencistas, para analisar minuciosamente todos os conteúdos e encontrar, a partir desses, os assuntos propícios para serem direcionados ao público leitor do periódico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível perceber que as sessenta e três Conferências realizadas entre 1873 a 1876 foram proferidas por mais de 84 oradores, os quais debateram vários temas alertando a respeito da governabilidade e sobre as problemáticas que assolavam o país à camada letrada da sociedade carioca. Nesse contexto, foi possível notar que, mesmo com a diversidade originária na formação dos oradores, havia uma unidade final em torno da concepção de progresso do Brasil Imperial, o que pode ser verificado pelo fato de que temas acerca da educação, obrigatoriedade do ensino, higiene e instituições escolares foram os mais publicados pelo periódico no período em questão.



PALAVRAS-CHAVE: Educação. História da Educação. Conferências Populares (1876).

REFERÊNCIAS

ARARIPE, Tristão de Alencar. **Como Cumpre escrever a história pátria**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.

CARULA, K. **As Conferências Populares da Glória e as discussões do darwinismo na imprensa carioca (1873-1880)**. 2007. 189 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CARULA, K. As Conferências Populares da Glória e suas redes de sociabilidade (1873-1880). In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - HISTÓRIA: GUERRA E PAZ. 23., 2005, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Editorial Mídia, 2005. v. 23.

CONFERÊNCIAS POPULARES. n. 1 a 10, janeiro até outubro de 1876. Rio de Janeiro: Tipografia de J. Villeneuve, 1876.

SABATINE, E. A. P. **MANOEL FRANCISCO CORREIA NETO E AS SUAS AÇÕES POLÍTICAS FRENTE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA NO BRASIL (1873-1894)**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

BARROSO, J. L. **A educação da mulher (I –II)**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.

CORREIA NETO, M. F. **Concorrência do elemento municipal a bem do ensino**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.

CORREIA NETO, M. F. **Instrução Pública**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.

CORREIA NETO, M. F. **Riqueza Intelectual**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.

CORREIA NETO, M. F. **Ensino obrigatório**. Conferência em 23 novembro de 1873. Conferências e outros trabalhos do Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro: Typ. Perseverança, 1885.

CORREIA NETO, M. F. **Ensino moral**. Religião. Família. Positivismo. Materialismo Conferência em 3 de outubro de 1875. Conferências e outros trabalhos do Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro: Typ. Perseverança, 1885.

CORREIA NETO, M. F. **Educação da mocidade**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.

CORREIA NETO, M. F. **Educação das crianças das ruas**. Conferência em 15 de outubro de 1876a. Conferências e outros trabalhos do Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro: Typ. Perseverança, 1885.

FIGUEIREDO JÚNIOR, A. C. de A. **Em que condições deve ser instituído no Brasil o ensino obrigatório**. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. C. de Villeneuve & C., 1876.